



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

IV Festival Oficina da ÓPERA

CENAS DA COROAÇÃO DE POPPEA

CLÁUDIO **MONTEVERDI**
1567 - 1643

Ensemble OSTM

Direção Musical e Regência **Jésus Figueiredo**

Temporada 2026



IV Festival
Oficina da
ÓPERA
**CENAS DA COROAÇÃO
DE POPPEA**

CLÁUDIO **MONTEVERDI**
1567 - 1643

Libreto **Giovanni Francesco Busenello**

16 e 17/09 19h Salão Assyrio
Palestra gratuita antes dos espetáculos

Cenografia **Clara Velasco** | Iluminação **Jonas Bastos**

Figurinos **Nícolas Rodrigues** in memoriam, **Marcelo Marques** supervisão, **Caio Santos**

Solistas

POPPEA Carolina Morel | **NERONE** Hebert Campos

OTTAVIA Carla Rizzi | **ARNALTA** Geilson Santos

SENECA Leonardo Thieze

DISCÍPULOS DE SENECA João Campelo, Guilherme Gonçalves e Cicero Pires

Concepção e Direção Cênica **Ana Vanessa**

O espetáculo é dedicado à memória do jovem figurinista Nicolas Rodrigues

Ensemble OSTM

Regência e Órgão Positivo **Jésus Figueiredo**

Temporada 2026

Presidente **Clara Paulino** | Direção Artística **Eric Herrero**



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador **Ricardo Couto**

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária **Danielle Christian Ribeiro Barros**

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Clara Paulino**

Vice-Presidente **Maria Thereza Fortes**

Diretor Artístico **Eric Herrero**

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Gustavo Martins de Almeida**





**O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos
agradecem ao Patrocinador Oficial
a parceria para a realização deste espetáculo.**

Patrocinador Oficial



PETROBRAS



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Temporada 5 | Ep. 7

Apresentação **Eric Herrero**

Participação PARTE 1 **Ana Vanessa,
Clara Velasco e Marcelo Marques**

PARTE 2 **Pedro Rothe, Victor Aragão,
Renan Garcia e Chabu**

Produção **Allex Lourenço**

Ouçã aqui!

Podcast Municipal **para você**

IV Festival
Oficina da
ÓPERA
CENAS DA COROAÇÃO
DE POPPEA
IL CAMPANELLO



Cenas da Coroação de Poppea

Ana Vanessa

Em *Cartas a Lucílio*, o filósofo estóico Sêneca, um dos personagens desta ópera, diz na Carta 47: "Mostre-me um homem que não é um escravo; um é escravo da luxúria, outro da ganância, outro da ambição, e todos os homens são escravos do medo.". Ao preparar a encenação para *Cenas de Coroação de Poppea*, o que mais me chamou a atenção foi o desejo e o poder em relação ao Império Romano, que em 55 d.C., quando se passa a história, ocupava quase todas as terras ao redor do Mar Mediterrâneo: Europa, Médio Oriente e Norte da África. Como seria ter o controle de tantas terras, seus povos, suas culturas e bens? Como isso mexe com o comportamento de um rei ou imperador e com as pessoas que estão à sua volta? Até aonde um personagem pode ir para manter ou ter poder ou fazê-lo crescer mais e mais? Nas histórias de Roma Antiga são famosos os casos de assassinatos, traições, orgias gastronômicas e sexuais, incesto e extrema crueldade para ter/manter/tomar o trono. Aqui, relatando uma parte da vida do imperador Nero, não é diferente.

Tanto em experimentos de laboratório quanto em campo, o professor de psicologia Dacher Keltner, de Berkeley, e o neurocientista Sukhvinder Obhi, da McMaster University, estudaram os efeitos do poder no cérebro humano e chegaram à conclusão de que, sim, o poder pode gerar danos cerebrais, como a perda de algumas capacidades mentais, como entender o ponto de vista dos outros, a perda da empatia.

Foi em torno dessas ideias que eu e a equipe criativa pesquisamos elementos para compor o espaço cênico, as vestimentas e para a construção dos perfis do imperador Nero; sua esposa Octávia; a amante dele, Poppea; sua ama, Arnalta; e Sêneca. A ambiciosa Poppea constrói toda a trama para sua ascensão, provocando a queda de Sêneca, tutor e conselheiro do imperador, e de Octávia, filha do imperador anterior, Cláudio, e portanto, era a herdeira direta da Coroa.



Marcelo Marques, que ficou responsável pelo figurino com o apoio de Caio Santos, é um grande estudioso da obra de Sêneca e me trouxe muito da filosofia dele, do estoicismo e da influência egípcia. Nossos estudos provocaram discussões acaloradas por muitas madrugadas. Do filme *Satyricon* do Fellini ao livro *Relações Perigosas* de Chordelos de Laclos, passando por uma enxurrada de assuntos, artistas e autores, reunimos uma salada de referências que deram origem a figurinos luxuosos e cheios de significado. As cores e texturas dos tecidos e adereços foram cuidadosamente escolhidos para representar não apenas o caráter desses personagens, mas seus desejos e ambições. Os personagens vestem signos daquilo que os move.

Clara Velasco é uma jovem recém-formada em Cenografia na faculdade de Belas Artes da UFRJ, tendo feito Arquitetura anteriormente. Buscamos juntas elementos que pudessem representar o império num formato de instalação, o que resultou no uso do metal e do mármore como símbolos do acúmulo de bens, ambição e poder. Nosso maior desafio foi a adequação ao salão Assyrio, onde o título será apresentado, por se tratar de um espaço que já possui bastante informação visual: mosaicos, azulejos, lustres, esculturas e fontes.



O iluminador **Jonas Ávila** está sendo um grande parceiro e teve o desafio de criar uma luz sem a estrutura da caixa cênica, se adequando ao salão, tendo o cuidado com a relação entre cantores e maestro e criando uma bela atmosfera para toda a diversidade de emoções dessa tragédia. Seja no estado meditativo e estóico de Sêneca; no ambiente cheio de paixão entre Nero e Poppea; no estado de solidão, angústia e melancolia de Octávia; ou ainda na lucidez de Arnalta, Jonas traz uma luz dramática, me ajudando a contar essa história.

Carolina Morel faz uma sensual Poppea, com canto e atuação impactantes. Hebert Campos não fica atrás com um impressionante Nero, trazendo várias camadas desse imperador narcisista. **Leo Thieze** faz Sêneca com a maturidade desejada, no canto e na interpretação desse personagem que exige controle estóico. Octávia ganha vida através de **Carla Rizzi**, mostrando a força e a virtude dessa imperatriz. Arnalta é interpretada pelo tenor **Geilson Santos**. Esse personagem aqui é visto como alguém que vê adiante, tem a razão, é a detentora da sabedoria. Usamos por inspiração oráculos. Suas árias são um show à parte e Geilson está fascinante no papel. Para representar o deus Amor, os atores **Duda Marins** e **Carlos Marinho** ajudam Poppea a conduzir seus planos. Tudo isso sob a batuta do maestro **Jésus Figueiredo**, com quem trabalhei anteriormente na *Serva Padrona*, encenado no Festival Oficina de 2024.

Essa obra, atribuída ao compositor **Claudio Monteverdi** e libreto de **Giovanni Francesco Busenello**, foi apresentada pela primeira vez na Veneza de 1643 e inaugura a ópera com fontes históricas. Até então os títulos tinham temas mitológicos. Esta montagem é uma versão reduzida com os personagens mais importantes para compreensão dessa tragédia onde o final não é uma resolução moral convencional, mas deixa no ar muitas questões a se pensar, como a provocação de Sêneca no início desse relato.

Este espetáculo é *in memoriam* ao nosso figurinista que partiu mais cedo do que imaginávamos, o querido **Nicolas Rodrigues**. Suas ideias se unem às minhas, de Marcelo Marques e Caio Santos e, com certeza, reverberam em toda a produção.



O mistério e a novidade de Poppea

Jayme Chaves

L'incoronazione di Poppea é geralmente considerada a primeira ópera baseada em um tema histórico, distinguindo-se das suas antecessoras, que recorriam predominantemente à mitologia greco-romana. Estreada em Veneza, durante o carnaval de 1642–1643, com libreto de Giovanni Francesco Busenello e música tradicionalmente atribuída a Claudio Monteverdi, a *opera musicale* apresenta personagens reais da Roma imperial, como Nero, Poppea, Otávia e Sêneca. Seu libreto foi inspirado sobretudo em fontes históricas da antiguidade, especialmente nos *Anais* de Tácito, no livro 6 de *Os Doze Césares*, de Suetônio, nos livros 61–62 da *História Romana* de Dião Cássio, e em uma peça anônima, *Octavia* – por muito tempo atribuída a Sêneca – além de uma comédia do século XVI de Girolamo Bargagli, *A Peregrina*. Busenello condensou eventos históricos de um período de sete anos (58 d.C. a 65 d.C.) em uma única ação de um dia.

A questão da autoria da música é controversa. Existem duas versões da partitura musical de *L'incoronazione*, ambas da década de 1650. A primeira foi redescoberta em Veneza em 1888, a segunda em Nápoles em 1930, e praticamente nenhuma documentação contemporânea menciona seu autor. Além disso, música de outros compositores foi identificada nas partituras. Especula-se que houve colaboração entre Monteverdi e um ou mais compositores jovens, com o velho compositor desempenhando o papel de orientador. Compositores que podem tê-lo auxiliado incluem Francesco Saccati (do qual foram identificados trechos da ópera *La finta pazza*), Benedetto Ferrari e Francesco Cavalli.

Outra novidade é a aparente amoralidade da história. Segundo as próprias fontes da história romana que serviram de inspiração para o libreto de Busenello, o casal Poppea e Nero foi responsável pelas mortes de Otávia, da mãe de Nero, de Agripina, do tutor de Nero, do filósofo Sêneca e de seu sucessor, o poeta Lucano. E, para rematar, após três anos de casamento, Nero mata Poppea grávida a pontapés. Ora, Busenello transforma a paixão perversa dessa infame dupla em algo sublime, e como bem observou o Professor Edward B. Savage num artigo publicado em 1970, “Love and Infamy: the Paradox of Monteverdi’s *L'incoronazione di Poppea*”¹, “parece que no libreto, ações históricas da mais vil e descarada traição, perpetradas por duas pessoas totalmente inescrupulosas, obcecadas por luxúria e poder, são metamorfoseadas em ações dramáticas convenien-



tes, justificadamente cometidas por amor.”. No entanto, o Prof. Savage sustenta que o libreto, na verdade, seria altamente moralizante, graças ao efeito do que ele chama “ironia dramática”: sendo o público veneziano muito bem informado sobre a história de Roma, a disparidade entre o sublime do idílio representado e a torpeza da realidade histórica saltaria aos olhos. Também saltaria aos olhos dos venezianos uma analogia entre a Roma de Nero e a Roma papal do século XVII, que eles sempre consideravam como uma ameaça à Serenissima Republica, bem como uma demonstração da superioridade política de Veneza, tese levantada pela musicóloga Ellen Rosand em seu livro *Opera in Seventeenth-Century Venice: The Creation of a Genre*.

Antecipando, de certa forma, o tema recorrente dos amores ilícitos na ópera, entre os quais o *Tristão e Isolda* de Wagner parece ser o exemplo supremo, e por tudo o que foi dito acima, *L'incoronazione di Poppea* é um marco absoluto no desenvolvimento do gênero operístico. E já que citamos Wagner, é justo colocar Monteverdi ao seu lado, bem como ao lado de Gluck, Mozart, Verdi e Alban Berg na redefinição dos paradigmas do drama musical.

¹ <https://www.jstor.org/stable/41152530>





Claudio Monteverdi

Jayme Chaves

Claudio Monteverdi (1567–1643) foi uma das figuras decisivas da história da ópera. Sua longa trajetória artística atravessou a passagem entre o Renascimento e o Barroco e acompanhou, desde seus primeiros passos, o nascimento de uma nova forma de teatro musical. Compositor de música sacra e de madrigais, Monteverdi encontrou na cena o espaço privilegiado para desenvolver uma linguagem em que música, palavra e ação dramática se uniam de maneira inédita.

Nascido em Cremona, provavelmente, no dia 9 de maio, e certamente batizado seis dias depois, Monteverdi estudou com Marcantonio Ingegneri e publicou ainda muito jovem suas primeiras obras. A experiência como madrigalista seria fundamental para sua futura produção operística. Ao longo dos primeiros livros de madrigais, Monteverdi desenvolveu uma atenção cada vez maior à expressão do texto e das emoções, tornando sua escrita mais livre, intensa e dramaticamente expressiva.

Por volta de 1590, ingressou na corte dos Gonzaga, em Mântua, um dos mais importantes centros culturais da Itália. Ali entrou em contato com as experiências musicais mais avançadas de seu tempo e amadureceu uma concepção segundo a qual a música deveria servir à expressão da palavra e dos afetos. Essa busca provocou controvérsias e levou-o a formular a célebre distinção entre a *prima pratica*, associada à tradição polifônica renascentista, e a *seconda pratica*, na qual as convenções musicais podiam ser transformadas em função da força expressiva do texto.

Foi em Mântua que Monteverdi se consagrou definitivamente como compositor dramático. Em 1607, apresentou *L'Orfeo*, uma das primeiras grandes obras da história da ópera e um marco fundamental na consolidação do novo gênero. Partindo das experiências de compositores florentinos como Jacopo Peri e Giulio Caccini, Monteverdi deu à ópera uma dimensão dramática e musical muito mais ampla. Em sua obra, recitativos, árias, coros, danças e intervenções instrumentais deixam de ser episódios isolados para integrar uma estrutura contínua, subordinada à progressão da narrativa.



A intensidade dramática de *L'Orfeo* encontra expressão na dissonância, na virtuosidade vocal, nas cores instrumentais e na construção de grandes momentos de tensão e clímax. O compositor demonstrava, assim, que a nova forma operística poderia unir a riqueza musical da tradição renascentista à expressividade direta exigida pelo teatro.

Pouco depois, em 1608, Monteverdi compôs *L'Arianna*, apresentada nas festividades do casamento de Francesco Gonzaga. Embora a partitura tenha se perdido quase inteiramente, sobreviveu o célebre *Lamento d'Arianna*, uma das páginas mais influentes da música vocal do século XVII. A intensidade emocional da personagem abandonada por Teseu estabeleceu um modelo para a representação musical da dor e revelou uma das características centrais da dramaturgia monteverdiana: a capacidade de acompanhar, com extraordinária precisão, as mudanças de pensamento e de sentimento de uma personagem.



Em 1613, Monteverdi transferiu-se para Veneza, onde assumiu o cargo de mestre de capela da Basílica de São Marcos. Durante muitos anos, suas atividades estiveram voltadas principalmente para a música religiosa e para outras formas de composição. Ainda assim, suas reflexões sobre o teatro musical continuaram a se desenvolver, particularmente em obras como *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, na qual a música explora novos recursos para representar dramaticamente a guerra, o movimento e os afetos.



A grande oportunidade para uma nova etapa de sua produção operística surgiu em 1637, com a abertura dos primeiros teatros públicos de ópera em Veneza. Monteverdi, já em idade avançada, participou ativamente desse novo capítulo da história do gênero. Compôs várias obras para os palcos venezianos, das quais sobreviveram *Il ritorno d'Ulisse in patria* e *L'incoronazione di Poppea*.

Nessas óperas tardias, o compositor aprofunda sua concepção do drama musical. Ao lado de personagens mitológicos e figuras históricas, surgem seres humanos complexos, contraditórios e reconhecíveis. Nobres, criados, amantes, personagens virtuosos e figuras cômicas convivem em uma trama musicalmente flexível, na qual recitativos, árias, duetos e conjuntos se sucedem sem interromper o fluxo dramático.

Ao longo de sua trajetória operística, Monteverdi transformou profundamente uma forma ainda experimental de espetáculo em um gênero capaz de representar a complexidade das paixões humanas. De *L'Orfeo* à *L'incoronazione di Poppea*, sua obra acompanha e, em grande medida, constrói a própria evolução da ópera no século XVII. Pela maneira como soube integrar palavra, música, personagem e ação, Monteverdi permanece não apenas como um dos pioneiros, mas como um dos maiores dramaturgos musicais de todos os tempos.



ANA VANESSA

Concepção e Direção Cênica

Graduada em Artes Cênicas - Direção Teatral, pela UFRJ. Em 2011 e 2012, pela Cia Lírica, dirigiu as óperas Faust, La Bohème, Il Tabarro e Gianni Schicchi em formato reduzido no Theatro Municipal de Niterói e Centro Cultural da Justiça Federal. Em 2013, fez assistência de direção de palco na ópera Billy Budd no TMRJ. De 2014 a 2017 foi assistente de direção no TMSP nas óperas Il Trovatore, Falstaff, Carmen, Salomé, Cavalleria Rusticana/Pagliacci, Tosca, Otello, Um Homem Só/Ainadamar, Eugene Onegin, Thaïs, Manon Lescault, Lohengrin, La Bohème, Lady Macbeth do Distrito de Mtsensky, Electra e Fosca. Como produtora de 2017 a 2019, realizou as óperas Pescadores de Pérolas, Pelleas et Melisande, Turandot, Barbeiro de Sevilha, Il Matrimonio Segretto, Alcina e Katia Kabanova. Em 2019, fez direção de cena da ópera Madame Butterfly nos teatros municipais de Botucatu e de Lençóis Paulista. Em 2022, realizou assistência de direção de cena na ópera Aleijadinho em Belo Horizonte e Ouro Preto, e direção de palco para o Festival de Ópera de Ouro Preto nas óperas Flauta Mágica, O Basculho de Chaminé e Caixeiro da Taverna. Em 2023 foi assistente de direção e diretora de palco para o Festival Amazonas de Ópera e segue realizando as duas funções para o Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro em SP.





JÉBUS FIGUEIREDO

Regência

Mestre pela Haute École de Musique de Genève (Suíça), com especialização em música antiga, regência, órgão e cravo. É maestro colaborador da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde atua na preparação de óperas, concertos e regência de balés. Foi maestro titular do Coro do Theatro Municipal por vários anos, participando de inúmeras produções operísticas.

Entre as óperas que regeu destacam-se *Orfeo* (Monteverdi), *Dido and Aeneas* (Purcell), *O Chalaça* (Mignone), *La Serva Padrona* (Pergolesi), *L'elisir d'amore* (Donizetti), *La tragédie de Carmen* (Bizet/Brook), *Theodora* (Handel) e *Rei Arthur* (Purcell). Recebeu o Prêmio APCA pela preparação do coro em *Don Quixote*, de Massenet, *O Colombo* e *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, e esta última com destaque internacional pela crítica especializada. Na regência de balés, conduziu títulos como *O Quebra-Nozes*, *Don Quixote*, *O Corário*, *Giselle*, *Les Sylphides*, *Copélia*, *Raymonda*, *Le Spectre de la Rose* e *Catulli Carmina*, com companhias como o Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e a Cia Brasileira de Balé. Em 2022, regeu a estreia mundial do balé *Macunaíma*, de Ronaldo Miranda, transmitido pela TV Brasil. Vencedor do Concurso Nacional de Ópera de San Juan (Argentina, 2010), já regeu diversas orquestras no Brasil, Argentina e Suíça. Desde 2022, dirige o Ensemble Gravidades, com o qual vem divulgando repertórios barrocos e brasileiros na Europa. É também diretor musical da Associação de Canto Coral.





EQUIPE TÉCNICA



CLARA VELASCO

Cenografia



JONAS BASTOS

Figurino



MARCELO MARQUES

Supervisão de Figurino



CAIO SANTOS

Figurino



SOLISTAS

CAROLINA MOREL POPPEA Soprano
HEBERT CAMPOS NERONE Contratenor

Carolina Morel é bacharel em canto na UFRJ sob orientação de Homero Velho, e integra o Coro do TMRJ. Em 2022 interpretou a Princesa Isabel na estreia carioca da ópera *O Engenheiro* de Tim Rescala e integrou o elenco de *Cartas Portuguesas*, de Ripper, sob regência de Isaac Karabchevsky, ambas no TMRJ. Participou da Academia Canto Mozarteum, em São Paulo, realizou recitais de música brasileira de câmara com o Trio Oré e protagonizou o musical *O Pianíssimo*, de Tim Rescala. Destacam-se suas participações como solista na Sala Cecília Meireles entre 2022 e 2024, no *Glória*, de Vivaldi; *Missa da Coroação*, de Mozart; *Lobgesang*, de Mendelssohn; *Petite Messe Solennelle*, de Rossini e em concerto de canções brasileiras. Protagonizou a ópera *Die Opernprobe* de Lortzing (2023), na UFRJ. No TMRJ estreou em 2023 como Frasquita em *Carmen* de Bizet e Deolinda em *O Caixeiro da Taverna*; de Bernstein. Em 2024, debutou como a protagonista Adina em *O Elixir do Amor*, de Donizetti, participou de *Suor Angelica*, de Puccini, e *Candinho*, de Ripper.

Herbert Campos é formado em canto pela UFRJ e Mestre em música pelo PROEMUS, UNIRIO, membro do coro do TMRJ. Protagonizou as óperas *O Menino Maluquinho*, de Calimério Soares (2017) e *El Gato Con Botas*, de Xavier Montsalvatge (2019). Integrou a primeira formação do grupo barroco Altri Canti e da Camerata LIETO FINE, dedicados ao repertório de música antiga. Integrou a Orquestra Barroca da Unirio, o Coro Brasil Ensemble, Conjunto Sacra Vox e o Madrigal Ars et Anima. Participou de festivais como Canto em Trancoso, Ópera na Tela, Brasil-Alemanha e com o Centre de Musique Baroque de Versailles. Seu repertório vai do Barroco ao cancionero. Apresentou-se na Sala Cecília Meireles, Sítio Burlemarx, Real Gabinete de Leitura Português, Salão Nobre do Museu da Justiça, Capela Real dentre outros. É pesquisador e intérprete do repertório de câmara do cancionero brasileiro cantado no registro do contratenor.





SOLISTAS

CARLA RIZZI OTTAVIA mezzo soprano

GEILSON SANTOS ARNALTA Tenor

Carla Rizzi é graduada em canto lírico pelo Conservatório Brasileiro de Música com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália. Seus papéis incluem Dorabella em *Così fan tutte* e Cherubino em *As Bodas de Figaro*, de Mozart; Charlotte em *Werther*, de Massenet, Nicolette em *O Amor das Três Laranjas* e *Carmen* de Bizet. Cantou na ópera *Rigoletto*, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no Theatro Municipal de São Paulo. Cantou na ópera *Auto da Compadecida*, com texto de Ariano Suassuna e música de Tim Rescalca, nas temporadas de 2022 e 2023 da Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e participou do 24º e 25º FAO Festival Amazonas de Ópera interpretando a personagem Mrs. Sedley, da ópera *Peter Grimes*, de Britten, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro.

Geilson Santos foi Sporting Life em *Porgy and Bess* no Palácio das Artes; Monostatos em *A Flauta Mágica* no Theatro Municipal de São Paulo e em BH. Em 2018 cantou na Ópera de Rouen a opereta *Fantasio* e foi Pang em *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2019 cantou *La Nuit d'été* de Berlioz no balé Be-Marche no TMRJ. Participou da primeira audição de *O caso Makropoulos* de Janacek com a Orquestra Petrobras Sinfônica. Foi protagonista de *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana, na Sala Cecília Meirelles, com a orquestra OSB. Trabalha com o grupo Accentus, um dos mais importantes da França. Se apresenta na Ópera Comique em Paris, no Theatre Roval de Versailles e no Théâtre des Arts, em Rouen. Destacou-se nas óperas: *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, no 25º Festival Amazonas de Ópera; *Carmen* de Bizet e *La Traviata* de Verdi, no TMRJ.





SOLISTAS

LEONARDO THIEZE SENECA

JOÃO CAMPELO tenor DISCÍPULO DE SENECA

Leonardo Thieze é bacharel em canto lírico e mestre em música em musicologia pela UFRJ. Integra o Coro do TMRJ. Em 2024, fez sua estreia no Teatro Solís, em Montevideo, como Betto di Signa em *Gianni Schicchi*. No TMRJ interpretou Nourabad em *Os Pescadores de Pérolas*, Dr. Grenvil em *La Traviata*, Zuniga em *Carmen*, Fiorello em *O Barbeiro de Sevilha* e Betto em *Gianni Schicchi*. Outros papéis incluem Melchior em *Amahl and the Night Visitors* no projeto “Ópera do Meio Dia”, Black Bob/Tom em *The Little Sweep*, el Ogro em *El Gato con Botas*, Masetto em *Don Giovanni*, Idas/Phobétor em *Atys* e Guglielmo em *Così Fan Tutte*. Em concertos, destacam-se o *Te Deum* de Bruckner no TMRJ, a estreia mundial da peça *O Peso do Eco* de Cadu Verdan na XXI Bienal de Música Contemporânea, a *Krönungsmesse* de Mozart e o recital *Mélodies Françaises*, realizados na Sala Cecília Meireles. O oratório *Elias* de Mendelssohn junto à Companhia Bachiana Brasileira e a gravação do CD “Anjinhos bem xibantes: música sacra brasileira no início do século XIX” com a Orquestra Barroca do Amazonas

João Campelo iniciou seus estudos musicais na Escola de Música Villa-Lobos, graduou-se em canto lírico pela UFRJ sob a orientação da professora doutora Andrea Adour, onde participou de *La cambiale di matrimonio* de Rossini em 2020, e *O Engenheiro* de Tim Rescala em 2022, pelo projeto Ópera na UFRJ. Aperfeiçoa seus estudos em canto com o tenor Eduardo Álvares. Atua como corista e solista dentro e fora do estado do Rio de Janeiro e participou de concursos nacionais e internacionais. Integra o coro do TMRJ, onde desde de 2022 participa de concertos e óperas na casa.





SOLISTAS

GUILHERME GONÇALVES | CICERO PIRES baixo

DISCÍPULOS DE SENECA

Guilherme Gonçalves é bacharel em canto lírico pela UFRJ e estudou teatro na Casa das Artes de Laranjeiras. Em 2023, protagonizou a estreia da ópera brasileira contemporânea *O Homem Amarelo*, de Cyro Delvizio, no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande-MS, e foi solista do *Réquiem* de Mozart na Cidade das Artes. Participou do Programa Sala de Concerto, na Rádio MEC FM, como parte do quarteto solista do *Stabat Mater* de José Maurício e cursou canto na Academia de Música Gnesin, em Moscou. Integrou o elenco de produções premiadas de teatro musical, como *O Homem de La Mancha*, sob direção de Miguel Falabella e *Charlie e a Fantástica Fábrica de Chocolates*, no Teatro Renault, em São Paulo, sob direção de John Stefaniuk. Integra o Coro do TMRJ.

Cícero Pires é formado em canto pela UFRJ e integrante do Corpo Coral do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde 2014, participou como solista nas óperas *Billy Budd*, *Os Contos de Hoffmann* e *Il Trittico*. Integrou a academia de ópera Bidu Sayão.





LIBRETO

Seleção e tradução Marcos Menescal

ATTO PRIMO, SCENA TERZA

POPPEA Signor, deh non partire, | Sostien che queste braccia | Ti circondino il collo, | Come le tue bellezze | Circondano il cor mio.

NERONE Poppea, lascia ch'io parta.

POPPEA Non partir, Signor, deh non partire. | Appena spunta l'alba, e tu che sei | L'incarnato mio sole, | La mia palpabil luce, | E l'amoroso dì della mia vita, | Vuoi sì repente far da me partita? | Deh non dir de partir, | Che di voce sì amara a un solo accento, | Ahi perir, ahi spirar quest'alma io sento.

NERONE La nobiltà de' nascimenti tuoi | Non permette che Roma | Sappia che siamo uniti, | In sin ch' Ottavia non rimane esclusa | Col repudio da me.

POPPEA Vanne ben mio

NERONE In un sospir che vien | Dal profondo del cor, | Includo un bacio, o cara, ed un addio: | Si rivedrem ben tosto, idolo mio.

POPPEA Signor, sempre mi vedi, | Anzi mai non mi vedi, | Perché s'è ver, che nel tuo cor io sia, | Entro al tuo sen celata, | Non posso da' tuoi lumi esser mirata.

NERONE Adorati miei rai, | Deh restatevi omai! | Rimanti, o mia Poppea, | Cor, veggio, e luce mia...

POPPEA Deh non dir di partir, | Che di voce sì amara a un solo accento, | Ahi perir, ahi spirar quest'alma io sento.

NERONE Non temer, tu stai meco a tutte l'ore, Splendor negl' occhi, e deità nel core. | Se ben io vò | Pur teco io sto. | Il cor dalle tue stelle | Mai non si divelle; | Io non posso da te viver disgiunto | Se non si smembra la unità del punto.

POPPEA Tornerai?

NERONE Tornerò.

POPPEA Quando?

NERONE Ben tosto.

POPPEA Ben tosto, me 'l prometti?

NERONE Te 'l giuro.

POPPEA E me l'osservarai?

NERONE E s'a te non verrò, tu a me verrai.

ATO 1, CENA 3

POPPEA Senhor, não, não parta, | permita que meus braços | envolvam o teu colo, | como a tua beleza | envolve o meu coração.

NERO Poppea, deixa que eu vá.

POPPEA Não parta, senhor, não parta. | A aurora apenas desponta, e tu, que és | o meu sol, | a minha luz, | o meu dia, | queres afastar-te de mim? | Ah, não fales em partir, | pois ao simples som de tua voz, | sinto minha alma morrer, sinto-a expirar.

NERO A nobreza do teu nascimento | não permite que Roma | saiba que estamos unidos, | até que Otávia não seja afastada | por meu repúdio.

POPPEA Vá. Vá, meu bem.

NERO Com um suspiro | do fundo do meu peito, | te deixo um beijo, meu amor, e um adeus: | logo nos veremos de novo, minha deusa.

POPPEA Senhor, sempre me vês, | e nunca me vêes. | Porque, se estou em teu coração, | acolhida em teu peito, | não posso ser vista pelos teus olhos.

NERO Adorados olhos, | ah, permaneçam ainda! | Fica, ó minha Poppeia, | meu coração, meu encanto e minha luz.

POPPEA: Ah, não digas que vais parti | pois ao simples som de tua voz, | sinto minha alma morrer, ai, sinto faltar-me a vida.

NERO | Não temas; estarás sempre comigo, | no esplendor dos olhos e no coração. | Ainda que eu me vá, | permanecerei contigo. | Meu coração jamais | se afastará dos teus olhos. | Não posso viver afastado de ti, | a menos que se rompesse o que é indivisível.

POPPEA Voltarás?

NERO Voltarei.

POPPEA Quando?

NERO Muito em breve.

POPPEA Me prometes que será muito em breve?

NERO Te juro

POPPEA Manterás a promessa?

NERO Se não vier a ti, a mim tu virás.



POPPEA Addio Nerone, addio...
NERONE Poppea, Poppea, addio...
POPPEA Addio, Nerone, addio.
NERONE Addio, Poppea, ben mio.

POPPEA Adeus.
NERO Adeus.
POPPEA Adeus, Nero, adeus.
NERO Adeus, Poppea, adeus.

ATTO PRIMO, SCENA QUARTA

POPPEA Speranza, tu mi vai il cor accarezzando, | e di agitarmi non desisti mai. | Speranza, tu mi vai il genio lusingando, | e mi circondi intanto di regio sì, ma immaginario manto. | No, non temo, no, di noia alcuna, | per me guerreggia Amor, e la Fortuna. | Se a tue promesse io credo | già in capo ho le corone, | e già divo Nerone | consorte bramatissimo possiedo, | ma se ricerco il vero | regina io son col semplice pensiero.

ARNALTA Ahi figlia, voglia il cielo | Che questi abbracciamenti | Non sian un giorno i precipizi tuoi.

POPPEA No, non temo, no, di noia alcuna.

ARNALTA L'imperatrice Ottavia ha penetrati | Di Neron gli amori, | Ond' io pavento e temo | Ch' ogni giorno, ogni punto | Sia di tua vita il giorno, il punto estremo.

POPPEA Per me guerreggia Amor, e la Fortuna.

ARNALTA La pratica coi regi è perigliosa, | L'amor e l'odio non han forza in essi, | Sono gli affetti lor puri interessi. | Se Neron t'ama, è mera cortesia, | S'ei t'abbandona, non ten puoi dolere. | Per minor mal ti converrà tacere.

POPPEA No, non temo, no, di noia alcuna.

ARNALTA Il grande spira onor con la presenza, | lascia, mentre la casa empie di vento, | riputazione e fumo in pagamento. | Perdi l'onor con dir: | «Neron mi gode». | Son inutili i vizi ambiziosi, | mi piaccion più i peccati fruttuosi. | Con lui tu non puoi mai trattar del pari, | E se le nozze hai per oggetto e fine, | Mendicando tu vai le tue ruine.

POPPEA No, non temo, no, di noia alcuna.

ARNALTA Mira, mira Poppea, | Dove il prato è più ameno e diletto, | Stassi il serpente ascoso. | Dei casi le vicende son funeste; | La calma è profezia delle tempeste.

ATO 1, CENA 4

POPPEA Esperança, acaricias meu coração, | mas nunca deixas de me inquietar. | Esperança, lisonjeias meu espírito | e me envolves em um | manto real imaginário. | Não, não temo nenhum desgosto. | Por mim guerreiam o Amor e a Fortuna. | Se forem verdade as tuas promessas, | já sinto a coroa imperial sobre a minha cabeça | e já possuo o divino Nero | como meu desejado esposo. | Mas se busco a verdade, | apenas no meu pensamento sou rainha.

ARNALTA Ah, filha, permitam os céus | que esses abraços | não venham a ser a tua desgraça.

POPPEA Não, não temo nenhum desgosto.

ARNALTA A imperatriz Otávia descobriu | o amor de Nero por ti. | Por isso temo a cada dia, | a cada instante, | temo pela tua vida.

POPPEA Por mim guerreiam o Amor e a Fortuna.

ARNALTA É perigoso conviver com os reis. | Para eles o amor e o ódio valem pouco. | Eles se movem unicamente por interesse. | Se Nero te ama, é apenas um capricho. | Se te abandona, não poderás lamentar. | Calar será sempre o melhor para ti.

POPPEA Não, não temo nenhum desgosto.

ARNALTA Os poderosos nos trazem prestígio, | mas quando se vão | nos deixam apenas ilusões. | Se dizes "Nero me possui", perdes tua honra. | Os vícios ambiciosos são inúteis. | Me agradam os pecados que dão frutos. | Não poderás jamais trata-lo como igual | Se tua meta for o casamento, | estarás cavando tua própria ruína

POPPEA Não, não temo nenhum desgosto.

ARNALTA Olha bem Poppea: | A serpente se esconde | nos prados mais amenos. | A sorte muda rapidamente. | A calma precede a tempestade.



POPPEA No, non temo, no, di noia alcuna. | Per me guerreggia Amor, e la Fortuna.

ARNALTA Ben sei pazza, se credi | Che ti possano far contenta e salva | Un garzon cieco ed una donna calva.

ATTO PRIMO, SCENA QUINTA

OTTAVIA Disprezzata regina, | Del monarca romano afflitta moglie, | Che fo, ove son, che penso? | O delle donne miserabil sesso: | Se la natura è l'cielo | Libere ci produce, | Il matrimonio c'incatena serve. | Se concepiamo l'uomo, | O delle donne miserabil sesso, | Al nostr'empio tiran formiam le membra, | Allattiamo il carnefice crudele | Che ci scarna e ci svena, | E siam forzate per indegna sorte | A noi medesme partorir la morte. | Nerone, empio Nerone, | Nerone, marito, o dio, marito | Bestemmiato pur sempre | E maledetto dai cordogli miei, | Dove, ohimè, dove sei? | In braccio di Poppea, | Tu dimori felice e godi, e intanto | Il frequente cader de' pianti miei | Pur va quasi formando | Un diluvio di specchi, in cui tu miri, | Dentro alle tue delizie | i miei martiri. | Destin, se stai lassù, | Giove ascoltami tu, | Se per punir Nerone | Fulmini tu non hai, | D'impotenza t'accuso, | D'ingustizia t'incolpo; | Ahi, trapasso tropp'oltre e me ne pento, | Sopprimo e seppelisco | In taciturne angoscie il mio tormento.

ATO 1, SCENA NONA

NERONE Son risoluto insomma | O Seneca, o maestro, | Di rimover Ottavia | E di sposar Poppea.

SENECA Signor, nel fondo alla maggior dolcezza | Spesso giace nascosto | il pentimento. | Consigliar scellerato è 'l sentimento | Ch'odia le leggi e la ragion disprezza.

NERONE La legge è per chi serve, e se vogl'io, | Posso abolir l'antica e indur le nove; | È partito l'impero, è 'l ciel di Giove, | Ma del mondo terren lo scettro è mio.

POPPEA Não, não temo nenhum desgosto. | Por mim guerreamos o Amor e a Fortuna.

ARNALTA Bem louca és se acreditas | que o Amor e a Fortuna | podem te trazer felicidade e segurança.

ATO 1, CENA 5

OTÁVIA Rainha desprezada, | Infeliz esposa do imperador de Roma, | que faço, onde estou, em que penso? | Ó miserável condição feminina: | se a natureza e o céu | nos fazem nascer livres, | o casamento nos acorrenta como servas. | Se concebemos o homem, | ó miserável condição feminina, | damos vida ao nosso cruel tirano; | amamentamos o algoz impiedoso | que nos consumirá e nos fará sangrar, | e somos forçadas, por destino indigno, | a dar à luz, nós mesmas, a nossa morte. | Nero, cruel Nero, | Ó deus, consorte | por mim amaldiçoado | e maldito pelo meu sofrimento, | onde, aí de mim, onde estás? | Nos braços de Poppea, | vives feliz e gozas teus prazeres, enquanto | o incessante cair das minhas lágrimas | vai quase formando | um dilúvio de espelhos, nos quais miras | em meio aos teus deleites, os meus martírios. | Destino, se estás aí no alto, | Júpiter, escuta-me tu; | se para punir Nero | não tens raios a lançar, | eu te acuso de impotência, | eu te culpo de injustiça; | aí, me arrependo dessas palavras, | na minha taciturna angústia | sufoco e enterro o meu tormento.

ATO 1, CENA 9

NERO Finalmente estou decidido, | ó Sêneca, ó mestre, | a repudiar Otávia, | e desposar Popeia.

SÊNECA Senhor, no fundo da maior doçura | muitas vezes jaz escondido o arrependimento. | Mau conselheiro é o sentimento | que não obedece às leis e à razão.

NERO A lei é para os subalternos; e se eu quiser, | posso abolir as antigas e criar novas; | Júpiter comanda no céu, | mas o cetro do mundo terreno é meu.



SENECA Sregolato voler non è volere, | Ma (dirò con tua pace) egli è furore.

NERONE La ragione è misura rigorosa | Per chi ubbidisce e non per chi comanda.

SENECA Anzi l'irragionevole comando | Distrugge l'ubbidienza.

NERONE Lascia i discorsi, io voglio a modo mio.

SENECA Non irritar il popolo e 'l senato.

NERONE Del senato e del popolo non curo.

SENECA Cura almeno te stesso, e la tua fama.

NERONE Trarrò la lingua a chi vorrà biasmarmi.

SENECA Più muti che farai, più parleranno.

NERONE Ottavia è infrigidita ed infeconda.

SENECA Chi ragione non ha, cerca pretesti.

NERONE A chi può ciò che vuol ragion non manca.

SENECA Manca la sicurezza all'opre ingiuste.

NERONE Sarà sempre più giusto il più potente.

SENECA Ma chi non sa regnar sempre può meno.

NERONE La forza è legge in pace... e spada in guerra, | e bisogno non ha della ragione.

SENECA La forza accende gli odi e turba il sangue; | La ragione regge gl'uomini e gli dei.

NERONE Tu mi forzi allo sdegno; al tuo dispetto, | E del popol in onta e del senato | E d'Ottavia, e del cielo, e del abisso, | Siansi giuste od ingiuste le mie voglie, | Oggi Poppea sarà mia moglie!

SENECA Siano innocenti i regi | o s'aggravino sol di colpe illustri; | s'innocenza si perde, | perdasi sol per guadagnar i regni, | che il peccato commesso | per aggrandir l'impero | si assolve da sé stesso; | ma ch'una femminella abbia possanza | di condurti agli errori, | non è colpa di rege o semideo: | è un misfatto plebeo.

NERONE Levamiti dinnanzi, | maestro impertinente, | filosofo insolente!

SENECA Il partito peggior sempre sovrasta | Quando la forza alla ragion contrasta.

SÊNECA O desejo sem freio não é desejo; | Mas sim furor.

NERO A razão vale para quem obedece, | não para quem manda.

SÊNECA Ao contrário: o mando irracional | destrói a obediência.

NERO Deixa os discursos; quero agir à minha maneira.

SÊNECA Não irrites o povo nem o Senado.

NERO Não me importo com o Senado nem com o povo.

SÊNECA Ao menos cuida de ti mesmo e da tua fama.

NERO Arrancarei a língua de quem ousar me censurar.

SÊNECA Quanto mais os fizeres calar, mais falarão.

NERO Otávia tornou-se fria e estéril.

SÊNECA Quem não tem razão, procura pretextos.

NERO A quem detêm o poder, razão não falta.

SÊNECA As determinações injustas não trazem segurança.

NERO O poder determina o que é justo.

SÊNECA Mas quem mal governa acaba perdendo o próprio poder.

NERO A força é lei na paz... ...e espada na guerra... | A força não necessita da razão.

SÊNECA A força acende os ódios...faz ferver o sangue A razão governa os homens e os deuses.

NERO Tu me obrigas à ira; contra tua vontade, e em afronta ao povo, ao Senado, | a Otávia, ao céu e ao abismo, | sejam justos ou injustos os meus desejos, | hoje Popeia será minha esposa!

SÊNECA Sejam inocentes os reis | ou sejam eles culpados; | se a inocência se perde, | que se perca apenas para conquistar reinos, | pois o pecado cometido | para engrandecer o império | a si mesmo se absolve; | mas que uma mulher tenha poder | de conduzir-te ao erro, | não é culpa de rei nem de semideus: | é um delito vulgar.

NERO Sai da minha frente, | mestre impertinente, | filósofo insolente!

SÊNECA A pior escolha prevalece | quando a força combate a razão.



ATTO PRIMO, SCENA DECIMA

POPPEA Come dolci, signor, come soavi | Riuscirono a te la notte andata | Di questa bocca i baci?

NERONE Più cari i più mordaci.

POPPEA Di questo seno i pomi?

NERONE Mertan le mamme tue più dolci nomi.

POPPEA Di queste braccia i dolci amplessi?

NERONE Idolo mio, deh in braccio ancor t'avessi!

POPPEA Dimmi signor, e come | t'arrivarono al core | tante mie tenerezze innamorate?

NERONE O gioconde, o lascive, o delicate.

POPPEA Tanti sospiri miei?

NERONE Consolarli, o diletta, ognor vorrei.

POPPEA I fervori dell'anima infiammata, | transumanta in estasi amoroso

NERONE O graditi, mia luce, o diletto.

POPPEA Languida ancora io sono, | e 'l mio spirito morto | dentro alle tue dolcezze | resuscitato per morire ancora | il mio caro Neron stringe, e adora.

NERO Poppea respiro appena; | Miro le labbra tue, | E mirando recupero con gl'occhi | Quello spirito infiammato, | Che nel bacciarti, o cara, in te diffusi. | Non è più in cielo il mio destino, | Ma sta dei labbri tuoi nel bel rubino.

POPPEA Signor, le tue parole son sì dolci, | Ch'io nell'anima mia | Le ridico a me stessa, | E l'interno ridirle necessita | al deliquio il cor amante. | Come parole le odo, | Come baci io le godo; | Son de' tuoi cari detti | I sensi sì soavi e sì vivaci, | Che, non contenti di blandir | l'udito, | Mi passano al stampar sul cor i baci.

NERONE Quell'eccelso diadema ond'io sovrasto | Degl'uomini, e de regni alla fortuna, | Teco divider voglio, | E allor sarò felice | Quando il titol avrai d'imperatrice; | Ma che dico, o Poppea! | Troppo picciola è Roma ai merti tuoi, | Troppo angusta è l'Italia alle tue lodi, | E al tuo bel viso è basso paragone | L'esser detta consorte di Nerone; | E han questo svantaggio i tuoi begl'occhi, | Che, trascendendo i naturali esempi, | E per modestia non tentando i cieli, | Non ricevon tributo d'altro onore, | Che di silenzio e di stupore.

ATO 1, CENA 10

POPPEA Foram doces e suaves | para ti, na noite passada, | os beijos desta boca?

NERO Os melhores foram os mais ardentes.

POPPEA E os frutos deste seio?

NERO Teus seios merecem nomes mais doces.

POPPEA E os meus abraços apertados?

NERO Quem me dera ainda te ter nos meus braços!

POPPEA Dize-me, senhor, e como | chegaram ao teu coração | minhas ternuras amorosas?

NERO Ah, alegres, sensuais e delicadas.

POPPEA E os meus suspiros?

NERO Quisera, amada, consolá-los para sempre.

POPPEA Os ardores de uma alma apaixonada, | transformados em êxtase amoroso...

NERO Ah, quão agradáveis, minha luz, quão deliciosos!

POPPEA Ainda estou em êxtase, | e meu espírito, morto | dentro de tuas doçuras, | ressuscitado para morrer de novo, | abraça e adora o meu querido Nero.

NERO Poppea, mal consigo respirar; | contemplo teus lábios, | e, ao contemplá-los, experimento | aquele ardor apaixonado | que, ao te beijar, derramei em ti. | Meu destino já não está mais nos céus; | mas no belo rubi dos teus lábios.

POPPEA Senhor, tuas palavras são tão doces | que eu as repito para mim mesma | no fundo da alma; | e ao repeti-las interiormente | sinto meu coração apaixonado desfalecer. | Eu as ouço como palavras, | mas as sinto como beijos; | o sentido das tuas amadas palavras | é tão suave e tão vivo | que, não contente em acariciar meus ouvidos, | vem gravar seus beijos em meu coração.

NERO A real coroa que me eleva | acima dos homens e dos reinos, | quero compartilhá-la contigo; | e só serei feliz | quando tiveres o título de imperatriz. | Mas que digo, ó Poppeia! | Roma é pequena demais para teus méritos, | a Itália é estreita demais para teus louvores, | e para teu belo rosto é comparação modesta | ser chamada apenas consorte de Nero. | E teus belos olhos têm esta desvantagem: | por ultrapassarem os exemplos da natureza, | e por modéstia não alcançarem os céus, | não recebem tributo de outra honra | senão o do silêncio e do assombro.



POPPEA A speranze sublimi il cor innalzo | Perché tu lo comandi, | E la modestia mia riceve forza; | Ma troppo s'attraversa e impedisce | Delle regie promesse | il fin sovrano. | Seneca, il tuo Maestro, | Quello stoico sagace, | Quel filosofo astuto, | Che sempre tenta persuader altrui | Ch'il tuo scettro dipende sol da lui...

NERONE Che?

POPPEA Ch'il tuo scettro dipende sol da lui...

NERONE Quel decrepito pazzo...

POPPEA Quel, quel!

NERONE ...ha tanto ardire?

POPPEA Ha tanto ardire.

NERONE Olà, vada un di voi | A Seneca volando, e imponga a lui, | Ch'in questo giorno ei mora. | Vo' che da me l'arbitrio | mio dipenda, | Non da concetti e da sofismi altrui; | Rinnegherei per poco | Le potenze dell'anima, | s'io credessi | Che servilmente indegne | Si movessero mai col moto d'altre. | Poppea, sta di buon core, | Oggi vedrai ciò che sa far Amore.

POPPEA Elevo meu coração a esperanças sublimes | porque tu assim o ordenas, | e minha modéstia ganha coragem; | mas há alguém que se interpõe demais | e impede o fim soberano | de tuas promessas reais. | Sêneca, teu mestre, | o estóico sagaz, | o filósofo astuto, | que vive tentando persuadir os outros | de que teu cetro depende apenas dele...

NERO O quê? O quê?

POPPEA Que teu cetro depende apenas dele...

NERO Aquele velho decrepito e louco...

POPPEA Aquele mesmo!

NERO ...tem tamanha ousadia?

POPPEA Tem tamanha ousadia.

NERO Vamos! Que um de vós | corra imediatamente a Sêneca | e lhe ordene que morra ainda hoje. | Quero que minha vontade dependa de mim mesmo, | e não das ideias e sofismas alheios. | Por pouco renegaria | as potências da alma, | se acreditasse | que elas se movem servilmente | ao impulso de outra vontade. | Poppeia, fica tranquila: | hoje verás do que o Amor é capaz.

ATTO SECONDO, SCENA TERZA

SENECA Amici è giunta l'ora | Di praticare in fatti | Quella virtù, che tanto celebrai. | Breve angoscia è la morte; | Un sospir peregrino esce dal core, | Ov'è stato molt'anni, | Quasi in ospizio, come forastiero, | E se ne vola all'Olimpo, | Della felicità soggiorno vero.

I FAMIGLIARI Non morir, Seneca, no. | Io per me morir non vo'.

FAMIGLIARI I Questa vita è dolce troppo,

FAMIGLIARI II Questo ciel troppo è sereno,

FAMIGLIARI III Ogni amar, ogni veleno

I TRE Finalmente è lieve intoppo.

FAMIGLIARI I Se mi corco al sonno lieve,

FAMIGLIARI II Mi risveglio in sul mattino,

FAMIGLIARI III Ma un avel di marmo fino,

I TRE Mai no dà quel che riceve.

ATO 2, CENA 3

SÊNECA Amigos, chegou a hora | de praticar | a virtude que tanto celebrei. | A morte é uma breve angústia: | um suspiro que sai do coração, | onde esteve por muitos anos | hospedado | e voa para o Olimpo, | que é a verdadeira morada da felicidade.

OS DISCÍPULOS DE SÊNECA Não, Sêneca, não morras! | Eu não quero morrer.

PRIMEIRO DISCÍPULO A vida é boa demais.

SEGUNDO DISCÍPULO O mundo é tranquilo demais.

TERCEIRO DISCÍPULO Toda dor, todo veneno, **OS TRÊS** acabam sendo apenas pequenos obstáculos.

PRIMEIRO DISCÍPULO Quando me entrego ao sono,

SEGUNDO DISCÍPULO acordo ao nascer do dia;

TERCEIRO DISCÍPULO mas a fria sepultura de mármore

OS TRÊS nunca devolve quem nela descansa.



I FAMILIARI Io per me morir non vo'. | Non morir, Seneca.

SENECA Sopprimete i singulti, | rimandate quei pianti | dai canali degl'occhi | alle fonti dell'anime, | o i miei cari. | Vada quell'acqua omai | a lavarmi dai cori | dell'incostanza vil le macchie indegne. | Altr'esequie ricerca, | che un gemito dolente | Seneca moriente. | Itene tutti, a prepararmi il bagno, | Che se la vita corre | Come il rivo fluente, | In un tepido rivo | Questo sangue innocente io vo' che vada | A imporporarmi del morir la strada.

OS DISCÍPULOS DE SÊNECA Não, Sêneca, não morras! | Eu não quero morrer.

SÊNECA Contenham seus soluços. | Não deixem que as lágrimas | escorram dos olhos; | guardem-nas no mais profundo da alma, meus amigos. | Que essa água sirva antes para purificar os vossos corações | das marcas indignas e da inconstância | À beira da morte, | não desejo ser acompanhado por pranto e lamentos. | Ide agora e preparai-me o banho. | Se a vida corre | como um rio incessante, | quero que a uma água morna | este sangue inocente se misture e tinja de vermelho a estrada por onde seguirei para a morte.

ATTO SECONDO, CENA DODICECIMA

POPPEA Or che Seneca è morto, | Amor ricorro a te, | Guida mia speme in porto, | Fammi sposa al mio re.

ARNALTA Pur sempre sulle nozze | Canzoneggiando vai.

POPPEA Ad altro, Arnalta mia, non penso mai.

ARNALTA Il più inquieto affetto | È la pazza ambizione; | Ma se arrivi agli scettri, e alle corone, | Non ti scordar di me, | Tiemmi appresso di te, | Né ti fidar giammai di cortigiani, | Perché in due cose sole | Giove è reso impotente: | Ei non può far che in | Cielo entri la morte, | Né che la fede mai si trovi in corte.

POPPEA Non dubitar, che meco | Sarai sempre la stessa, | E non fia mai che sia | Altra che tu la segretaria mia. | Amor, ricorro a te, | Guida mia speme in porto | Fammi sposa... | Par che'l sonno m'alletti | A chiuder gl'occhi alla quiete in grembo. | Qui nel giardin, o Arnalta, | Fammi apprestar del riposare il modo, | Ch'alla fresc'aria addormentarmi godo.

ARNALTA Udiste, ancelle, olà!

POPPEA Se mi trasporta il sonno | oltre gli spazi usati, | a risvegliarmi vieni; | né conceder l'ingresso nel giardinofuor ch'a Drusilla, o ad altre confidenti.

ARNALTA Adagiati, Poppea, | Acquietati, anima mia: | Sarai ben custodita. | Oblivion soave | I dolci sentimenti | In te, figlia, addormenti. | Posatevi occhi ladri, | Aperti deh che fate, | Se chiusi anco

ATO 2, CENA 12

POPPEA Agora que Sêneca está morto, | Amor, a ti recorro: | conduz minhas esperanças ao porto, | faz de mim a esposa do meu rei.

ARNALTA Só pensas nessas núpcias!

POPPEA Minha Arnalta, não penso em outra coisa.

ARNALTA O sentimento mais perturbador | é a ambição desmedida; | mas, se conquistares o cetro e a coroa, | não te esqueças de mim. | Conserva-me junto de ti | e nunca confies nos cortesãos, | pois há apenas duas coisas | que tornam até Júpiter impotente: | ele não pode fazer | com que a morte entre no céu, | nem que haja lealdade na corte.

POPPEA Não tenhas receio: contigo | tudo permanecerá como antes, | e jamais haverá outra além de ti | para ser minha amiga e confidente. | Amor, a ti recorro: | conduz minha esperança ao porto, | faz de mim a esposa do meu rei. | (Parece que o sono me convida | a fechar os olhos no colo da tranquilidade. | Aqui no jardim, Arnalta, | prepara-me um lugar para repousar, | pois gosto de adormecer ao ar fresco.)

ARNALTA Ouviram, criadas? Vamos!

POPPEA Se o sono me levar | para além do costume, | vem despertar-me; | e não permitas a entrada no jardim | a ninguém além de Drusila | ou de outras amigas de confiança.

ARNALTA Deita-te, Poppeia, | descansa, minha alma; | estarás bem protegida. | Doce esquecimento, | adormece nele, minha filha, | os seus doces sentimentos. | Descansaí, olhos encanta-



rubate? | Poppea, rimanti in pace; | Luci care e gradite, | Dormite omai dormite. | Amanti vagheggiate | il miracolo novo: | è luminoso il dì, sì come suole, | e pur vedete, addormentato il sole.

ATTO TERZO, SCENA QUINTA

POPPEA Signor, oggi rinasco, e i primi fiori | Di questa nova vita, | Voglio che sian sospiri | Che ti facciano fede | Che, rinata per te, languisco e moro, | E morendo e vivendo ogn'or t'adoro.

NERONE Non fu, non fu Drusilla, no, | Ch'ucciderti tentò.

POPPEA Chi fu, chi fu il fellone ?

NERONE Il nostro amico Ottone.

POPPEA Egli da sé ?

NERONE D'Ottavia fu il pensiero.

POPPEA Or hai giusta cagione | Di passar al ripudio.

NERONE Oggi, come promisi, | Mia sposa tu sarai.

POPPEA Sì caro dì veder non spero mai.

NERONE Per il nome di Giove, e per il mio, | Oggi sarai, ti giuro, | Di Roma imperatrice, | In parola regal te n'assicuro.

POPPEA Idolo del cor mio, giunta è pur l'ora | Ch'io del mio ben godrò.

NERONE E POPPEA Ne più s'interporrà noia o dimora. | Cor nel petto non ho: | Me'l rubasti, sì, sì, | Dal sen me lo rapì | De' tuoi begl'occhi il lucido sereno, | Per te, ben mio, non ho più | core in seno, | Stringerò tra le braccia innamorate | Chi mi trafisse... ohimè, | Non interrotte avrò l'ore beate, | Se son perduta/o in te, | In te mi cercherò, | in te mi troverò, | E tornerò a ripedermi ben mio, | Che sempre in te perduto/a mi troverò.

dores: | por que permaneces abertos, | se mesmo fechados continuas encantando? | Poppea, repouse em paz; | olhos queridos e adorados, | dormi agora, dormi. | Amantes, contemplai | este novo milagre: | é luminoso o dia, como sempre, | mas podes ver o próprio sol adormecido.

ATO III, CENA 5

POPPEA Senhor, hoje renasço, e as primeiras flores | desta nova vida | serão os meus suspiros | a dizer-te que, renascida por ti, desfaleço e morro, | e, morrendo e vivendo, sempre te adoro.

NERONE Não foi, não foi Drusila, não, | quem tentou matar-te.

POPPEA Quem foi, quem foi o traidor?

NERONE Ottone.

POPPEA Por iniciativa dele?

NERONE A mando de Ottravia

POPPEA Agora tens justa razão | para repudiá-la.

NERONE Hoje, como prometi, | tu serás minha esposa.

POPPEA Jamais esperei ver um dia tão feliz.

NERONE Pelo nome de Júpiter e pelo meu, | eu te afirmo e te juro: | far-te-ei imperatriz de Roma, | sob minha palavra real.

POPPEA Ídolo do meu coração, chegou enfim a hora | em que gozarei da minha felicidade.

POPPEA E NERONE Já não haverá obstáculo nem demora. | Já não tenho coração no peito: | tu o roubaste, sim, sim; | do meu seio o arrebatou | a luminosa serenidade dos teus belos olhos. | Por ti, meu bem, já não tenho | coração dentro do peito. | Abraçarei com braços enamorados | aquele que me feriu... ai de mim! | Nossas horas felizes não terão interrupção; | se estou perdido em ti, | em ti me procurarei, | em ti me encontrarei, | e voltarei a perder-me de novo, meu bem, | pois para sempre quero estar perdido em ti.



ATTO TERZO, SCENA SETTIMA

ARNALTA Oggi sarà Poppea | di Roma imperatrice; | io, che son sua nutrice, | ascenderà delle grandezze i gradi: | no, no, col volgo io non m'abbasso più; | chi mi diede del tu, | or con nova armonia | gorgheggerammi il | «vostra signoria»; | chi m'incontra per strada | mi dice: «fresca donna e bella ancora»; | ed io, pur so che sembro | delle sibille il leggendario antico; | ma ogn'un così m'adula, | credendo guadagnarmi | per interceder grazie da Poppea: | ed io fingendo non capir le frodi, | in coppa di bugia bevo le lodi. | Io nacqui serva, e morirò matrona. | Mal volentier morirò; | se rinascessi un dì, | vorrei nascer matrona e morir serva. | Chi lascia le grandezze | piangendo a morte va; | ma, chi servendo sta, | con più felice sorte, | come fin degli stenti ama la morte.

ATTO TERZO, SCENA SESTA

OTAVIA Addio Roma, addio patria, amici addio. | Innocente da voi partir convengo. | Vado a patir l'esilio in pianti amari, | navigo disperata i sordi mari. | L'aria, che d'ora in ora | riceverà i miei fiati, | li porterà, per nome del cor mio, | a veder, a baciare le patrie mura, | ed io, starà solinga, | alternando le mosse ai pianti, ai passi, | insegnando pietade ai tronchi, | e ai sassi. | Remigate oggi mai perverse genti, | allontanatemi dagli amati lidi. | Ahi, sacrilego duolo, | tu m'interdici il pianto | mentre lascio la patria, | né stillar una lacrima poss'io | mentre dico ai parenti e a Roma: | addio.

ATO 3, CENA 7

ARNALTA Hoje Poppea será | imperatriz de Roma; | e eu, que fui sua ama de leite, | subirei também os degraus da grandeza. | Não, não! Já não me rebaixo ao povo. | Quem antes me tratava por "tu", | agora, com outro tom, | há de me tratar com um respeitoso | "Vossa Senhoria". | Quem me encontra pela rua diz-me: "Como a senhora está viçosa e ainda bela!". | Bem sei que pareço | uma das lendárias sibilas da Antiguidade. | Mas todos me lisonjeiam desse modo, | esperando conquistar meu favor | para que eu interceda junto a Poppea. | E eu, fingindo não perceber a falsidade, | na taça de mentira bebo os elogios | Nasci serva e morrerrei matrona. | Por isso morrerrei contra a minha vontade. | Porém, se um dia tornasse a nascer, | quereria nascer matrona e morrer serva. | Pois quem abandona as grandezas | vai chorando ao encontro da morte; | mas quem permanece servindo, | com destino mais feliz, acaba por amar a morte, como o fim dos sofrimentos.

ATO 3, CENA 6

OTTAVIA Adeus, Roma; adeus, pátria; adeus, amigos. | Inocente, vejo-me obrigada a deixá-los. | Vou sofrer o exílio entre amargas lágrimas, | navego desesperada por mares insensíveis. | O ar, que de instante em instante | há de receber meus suspiros, | há de levá-los, em nome do meu coração, | para ver e beijar as muralhas da pátria. | E eu permanecerei solitária, | alternando meus passos com meu pranto, | ensinando a compaixão aos troncos e às pedras. | Rema, pois, povo cruel; | afastai-me das praias que tanto amo. | Ai, dor sacrílega, | tu me proíbes até o choro | no momento em que deixo a pátria; | nem sequer uma lágrima posso derramar | enquanto digo aos meus e a Roma: | adeus.



ATTO TERZO, SCENA OTTAVA

NERONE Ascendi, o mia diletta, | della sovrana
altezza | all'apice sublime; | circondata di glorie |
ch'ambiscono servirti come ancelle; | acclamata
dal mondo e dalle stelle; | siano del tuo trionfo | tra
i più cari trofei, | adorata Poppea, | gl'affetti miei.

POPPEA La mia mente confusa, | al non usato
lume, | quasi perde il costume, | signor, di ringra-
ziarti. | Su quest'eccelesse cime, | ove mi collocasti,
| per venerarti a pieno, | io non ho cor che basti.
| Doveva la natura, | al soprappiù degli eccessivi
affetti, | un core a parte | fabbricar ne' petti. **(Pas-
sacaglia)**

NERONE Per capirti negl'occhi | il sol s'impiccioli,
| per albergarti in seno | l'alba dal ciel partì, | e per
farti sovrana | a donne, e a dèe, | Giove nel tuo bel
volto, | stillò le stelle | e consumò l'idee.

POPPEA Dà licenza al mio spirto, | ch'esca
dall'amoroso laberinto | di tante lodi e tante, |
e che s'umili a te, | come conviene, | mio re, mio
sposo, | mio signor, mio bene.

NERONE Ecco vengono i consoli e i tribuni | per
riverirti, | o cara; | nel solo rimirarti, | il popol e 'l
senato | omai comincia a divenir beato.

POPPEA E NERONE Pur ti miro, pur ti godon
| pur ti stringo, pur t'annodo, | più non peno, più
non moro, | o mia vita, o mio tesoro.

POPPEA Io son tua...

NERONE Tuo son io..

POPPEA Speme mia, dillo, dì, | tu sei pur, | l'idol
mio, | sì, mio cor, | mia vita, sì.

NERONE Speme mia, dillo, dì, | tu sei pur, | l'idol
mio, | sì, mio ben, | mia vita, sì.

POPPEA E NERONE Pur ti miro, pur ti godo, |
pur ti stringo, pur t'annodo, | più non peno, più
non moro, | o mia vita, o mio tesoro.

ATO 3, CENA 8

NERONE Sobe, ó minha diletta, | ao cume sublime
| da suprema grandeza; | cercada das glórias, | que
a consagram; | aclamada pelo mundo e pelas estre-
las. | Que os meus afetos | Estejam entre os mais
caros troféus | do teu triunfo, | ó adorada Popeia

POPPEA Minha mente, encantada | por uma luz
desconhecida, | quase se esquece | de agradecer-
te. | Nestes cumes excelsos | onde me colocaste,
| não me basta o coração | para adorar-te. | A pró-
pria natureza, | para corresponder a tão excessivo
amor, | deveria ter criado | mais um coração den-
tro do meu peito. **(Passacaglia)**

NERO Para contemplar-te nos olhos, | o sol tornou-
-se menor; | para acolher-te no peito, | a aurora dei-
xou o céu; | e para fazer-te soberana | das mulheres
e das deusas, | Júpiter, em teu belo rosto, | derra-
mou as estrelas | e esgotou todos os seus milagres.

POPPEA Concede licença ao meu espírito | para
que saia do amoroso labirinto | de tantos e tão gran-
des louvores, | e se humilhe diante de ti, | como con-
vém, | meu rei, meu esposo, | meu senhor, meu bem.

NERO Eis que vêm os cônsules e os tribunos |
para render-te homenagem, | ó querida; | só de
contemplar-te, | o povo e o Senado | já sentem-se
bem-aventurados.

POPPEA E NERO Enfim te contemplo, enfim te
desfruto, | enfim te estreito, enfim me uno a ti; | já não
padeço, já não morro, | ó minha vida, ó meu tesouro.

POPPEA Eu sou tua...

NERO Teu sou eu...

POPPEA Minha esperança, dize, dize: | tu és, afinal,
| o meu ídolo. | Sim, meu coração, | minha vida, sim.

NERO Minha esperança, dize, dize: | tu és, afinal, |
o meu ídolo. | Sim, meu bem, | minha vida, sim.

POPEA E NERO Enfim te contemplo, enfim te
desfruto, | enfim te estreito, enfim me uno a ti; | já
não padeço, já não morro, | ó minha vida, ó meu
tesouro.

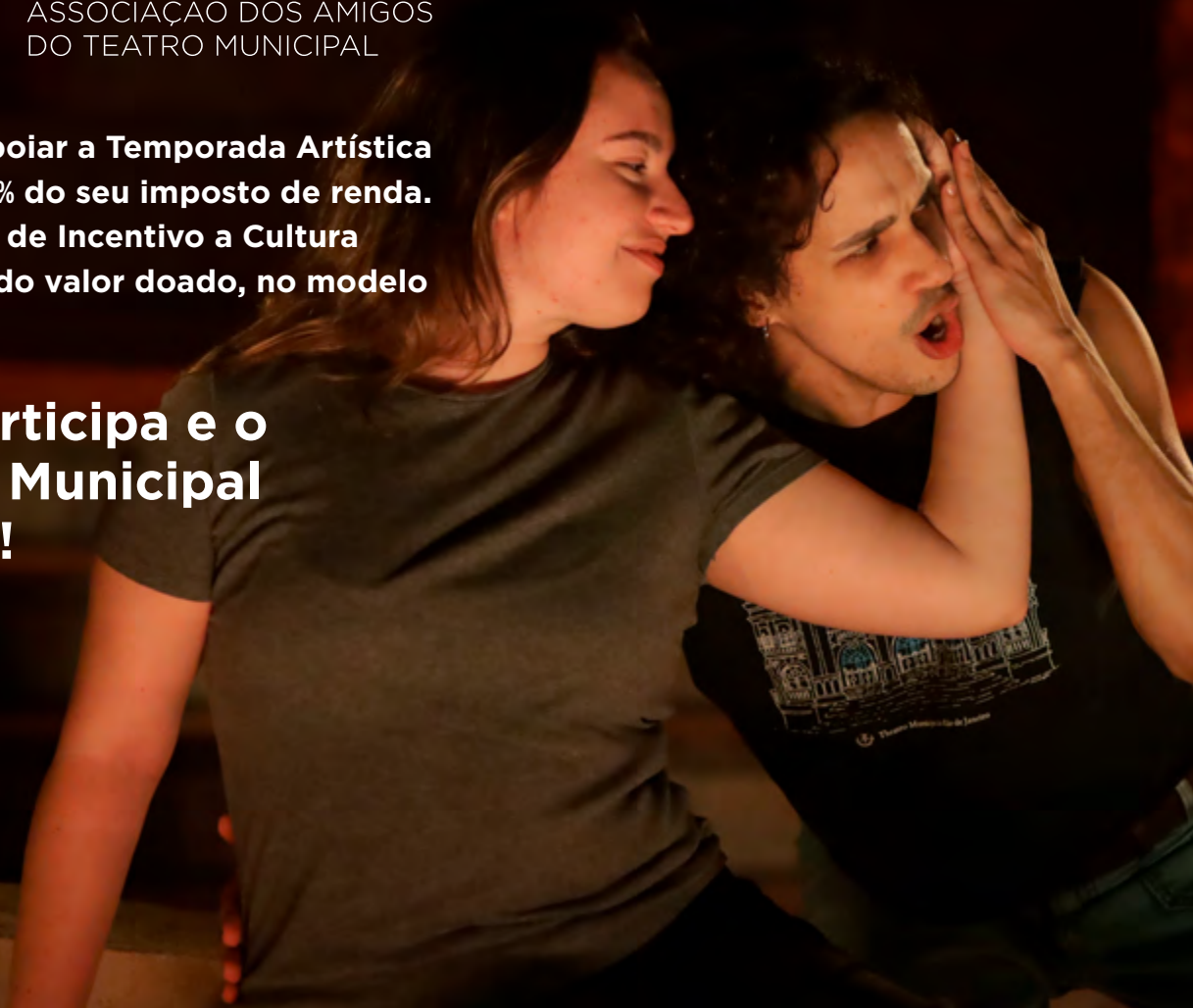


AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Você pode apoiar a Temporada Artística doando até 6% do seu imposto de renda. A Lei Federal de Incentivo a Cultura restitui 100% do valor doado, no modelo completo.

Você participa e o Theatro Municipal aplaude!



Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 2.000,00 a pagar	R\$ 2.000,00 a pagar
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 600,00	—
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00
RESULTADO APÓS DOAÇÃO		

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 2.000,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 600,00	—
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 2.600,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição
RESULTADO APÓS DOAÇÃO		

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET interino **Hélio Bejani**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Allan Gomes, Bruno Fernandes, Clara Maria Cristina Borges de Medeiros, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nassaro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Rafael Miranda** e **Geysa Machado** estagiários

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Felippe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Maria Mell Rodrigues, Mariana Amaral, Laura Nogueira, Daniel Ebendinger** fotógrafo, **Kaique Lemos** estagiário | ASS.^a DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Tainá Ribeiro Soares, Luísa Saraiva Neto** | ASS.^a JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Mariana Fernandes de Cintra Egger** | ESTAGIÁRIOS **Gabriel Valadão Bittencourt, Maria Clara Soriano Camargo** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Chaves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiárias | ASS.^a DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane Moço, Wallace Maia, Amir Martins, Mirian Magalhães, Jhonatan William de Oliveira** | ASS.^a DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo, Gabriela Motta, Matheus Freitas** estagiários **Larissa Ruther, Giovana Rodrigues** | SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ana Caroline da Costa** encarregada, **Welisson Nogueira** estagiária



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO DE FIGURINO/PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John, Giovanna Garcia** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júlia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretto** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto, Giovanna Boechat** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulysses Rabelo** | COSTUREIRA **Sueli Borges** | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES - INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **Carla Mônica da Silva Santos Borges, João Victor Sant'anna, Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, Felipe Alves** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Adeilson de Oliveira, Bruno Martins Bragança, Eliane Ribeiro Barbosa, Clayton dos Santos Azevedo, Leonardo Costa, Fernanda Santos de Souza Ayres, Janaína Anjos do Nascimento, Jônathan Vianna O. Campos**



(estagiário), **Ryan da Silva Lúcio** (estagiário), **Nataly Elena Santos da Silva**, **Luan Gonçalves Silva de Lima**, **Rui Gonçalves Junior**, **Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Bastos Machado**, **Priscila da S. Castelo Branco**, **Roberta Leal Jordão**, **Airys Dhany Cardoso**, **Emanuelly dos Santos de Souza Leão** (estagiária) | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Luiz Claudio Almeida Estevam** chefe, **Ronnie Leite Ederli**, **Beatriz de Abreu Komatsu**, **William Fortunato Pereira**, **Amanda Valente de Sá**, **Miguel de Freitas Ouverney Lanes Arcanjo**, **Jaqueline Dalcol Catona**, **Alberto da Silva**, **Alberto De Oliveira Souza**, **Alexandre Ramos de Sousa**, **Jean Oliveira da Silva**, **Rodolfo Sousa**, **Tiago Martins Dias**, **Arnaldo Creto da Cunha**, **Edson Otavio da Conceição**, **Luiz Carlos Gonçalves**, **Aécio Marques de Oliveira**, **Bruno Marques de Oliveira**, **Claudio Correa Bezera**, **Joao Octavio Lopes Bezerra**, **Marcos Nascimento e Souza Serafim**, **Alex Miranda Ribeiro**, **Antônio José Tancredo De Oliveira**, **Glaucio Ribeiro De Oliveira**, **Iago do Nascimento Ribeiro**, **Lucio Mauro Rufino**, **Luiz Guilherme de Jesus Costa**, **Matheus Azevedo Cardoso**, **Alan Teixeira Carvalho**, **Alexandre Borges Costa**, **Flavio Miranda Ribeiro**, **Gabriela da Cruz Monteiro Silva**, **Jamerson Carvalho de Sousa**, **Jefferson Nascimento da Cruz**, **Jorge Eden da Cruz Filho**, **Ricardo de Paula Goulart** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira**, **Cláudia Maria Correa Fernandes**, **Allan Wandson Gonçalves de Oliveira**, **Isabela Carvalho Miguel** | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva**, **Nívea Baltar Cariús**, **Ludoviko Viana** | ESTAGIÁRIAS **Ana Clara de Santana Soares**, **Alexia Soutinho de Campos**, **Ismin Xavier da Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira**, **Ewerthon Reginaldo da Silva**, **Mayara Moreira da Costa**, **Rebeca Silva Leite**, **Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro**, **Zulena Cunha** | RECEPTIVO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia**, **Eduardo Cravo**, **Fernanda Cristina**, **Hallayne Angel Carmo**, **Hugo Farias**, **Luciana Lima**, **Leandro Carlos**, **João Luiz do Rosário**, **João Paulo Mendes da Silva**, **Jonathan Moura dos Santos**, **Róbson Ferreira**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE DE BALLET **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Rita Martins, Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro**, Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo*, Áurea Hämmerli, Claudia Mota*, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Mônica Barbosa, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri, Ronaldo Martins** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano*, Bianca Lyne, Bruna Chebile, Diiovana Piredda, Elisa Baeta, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Júlia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Marcella Gil, Margheritta Tostes, Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luiz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermes-meyer, Sérgio Martins, Tiago Tononi** | BAILARINO ESTAGIÁRIO **Bruna Cadinelli, Daisy Ana, Gabriela Leitão, Iolanda Rosa, Izabela Romanizio, Lunna Salmazo** | ASSIST. ARTÍSTICO **Irene Orazen, Rita Martins, Allan Carvalho, Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Gelton Galvão, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral****** | PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários*** Aposentado****



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle****, **Erasmus Carlos Junior****, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro****, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Pedro Mibieli**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylian Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant'Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi**, **Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Thiago Tavares** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira**, **Leonardo Pinheiro**, **Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIO MONTAGEM **Kauã Germano**

chefes de naipe* Licenciados**



CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Fabiana Cruz , Gina Martins, Gabrielle de Paula, *Juliana Sampaio, Loren Vandal, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, LilyDriaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni , Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa*, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira** | ESTAGIÁRIO **Gustavo Melo**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira in memoriam, **Luiz Rodolfo Ryff**, **Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Flávio Antonio Esteves Galdino, Janaina Maria Lopa Vallado, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves, Ana Carolina Fagundes Gomes, Átila Brunet Di Maio Ferreira, Beatriz Milhazes, Celine Gomes da Silva Biotta, Carlos José de Souza Guimaraes, Cristine Medeiros Dias, Eloá Ortiz, Esley Rodrigues, Helena Mayer Zeccer Rotta, Júlio César Tinôco Camarão Neto, Luciana Domingues Campos, Maria Carolina São Thiago de Carvalho, Maria Lucia Cantidiano, Marina Cyrino, Mario Capanema Guerra Galvão, Marta Cardoso dos Santos, Marta Nolding, Monica Venturini, Mikkel Davies, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renata Kingston, Rosana Rodrigues, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Vlnicius do Nascimento Carrasco

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Carolina da Cruz Lima, Alessndra Tufvesson, Ana Maria Assunção Carneiro, Claudia Werneck, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Heloisa Francisca Carvalho, João Pedro Ribeiro Leandro, Juliana Faria, Leonardo Bravo, Luis Paulo Carvalho Rodrigues, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Mauricio Soares Urti, Nelson de Franco, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sol Garson Braule Pinto, Zilda Knoploch



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

IV Festival
Oficina da
ÓPERA
**CENAS DA COROAÇÃO
DE POPPEA**

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO
FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra
Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** |
ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

DIREÇÃO CÊNICA **Ana Vanessa** | CENÓGRAFO **Clara Velasco** | FIGURINISTA
Nicolas Rodrigues (In Memoriam) **Marcelo Marques** (supervisão) e **Caio
Santos** | MENTORIA DE DIREÇÃO CÊNICA **Pablo Maritano** | MENTORIA DE
CENÁRIO E FIGURINO **Desiree Bastos** | MENTORIA DE ILUMINAÇÃO **Paulo
Ornellas** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Marcella Horisawa e Luisa Carvalho** |
FIGURINISTA ASSISTENTE **Raquel de Loiola** | CONSTRUÇÃO DE CENOGRAFIA
E CENOTÉCNICO **Humberto Junior** | ILUMINAÇÃO **Jonas Bastos** | ASSISTENTES
DE PRODUÇÃO **Simone Lima** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA
Antônio Ventura | ATORES **Duda Marins e Carlos Marinho** | COORDENAÇÃO
TÉCNICA ASSYRIO **José Roberto Prado e Raphael Andrade** | MAQUINISTAS/
CONTRARREGRAS **Bruno Maciel, Felipe da Silva Tomé, Maxwell Santos, Natan
Lopes, Tahuan Hugo, Vlad Russo e Washington Luiz Vicente** | CAMAREIRAS
**Maria de Fátima de Araújo, Nalva Aparecida, Rosangela do Rosário, Vera
Lúcia Ferreira e Nathassia Monique** | MODELISTA **Caio Santos** | ESTAGIÁRIOS
DE FIGURINO **Bohêmia, Clara Silvestre, Eduarda Marins, Gabi Santos, Isabella**



Eczetes, Marina Wooley, Suzana Riberio e Karol Ribeiro | COSTUREIROS Reyla Ravache dos Santos, Henrique Angelino, Neir das Graças, Carlos Eduardo e Ana Plentz | VISAGISMO E PERUCARIA Alcione Lima, Eliane Nogueira, Luana Andrade, Janeluce Carvalho, Rose Reis, Rafaela Gomes e Julia Gonçalves

VIOLINOS 1 Angelo Dell Orto, Antonela Pareschi, Joel Victor | VIOLINOS 2 Gabriel Paixão, Thiago da Costa, Pedro Amaral | VIOLONCELO Marcelo Salles | Viola Pedro Amaral | Contrabaixo Leonardo Uzeda | TEORBA E GUITARRA BARROCA Luiz Melo | VIOLA DA GAMBA E FLAUTA DOCE Kristina Augustin | CRAVO, FLAUTA DOCE E CROMORNE Eduardo Antonello | FLAUTA DOCE, GAITA DE FOLES E CROMORNE Pedro Novaes | PERCUSSÃO Sergio Naidin

DESIGN GRÁFICO Clara Marins | FOTOS ENSAIO Daniel Ebendinger



○ **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos**
agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria
para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial



PETROBRAS



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Lei Rouanet



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

fever

AMADANÇA

Realização Institucional

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL



Patrocinador Oficial

Realização



PETROBRAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

